

## PERFIL SOCIAL, CULTURAL, RACIAL E DE GÊNERO DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UFPEL

LEONARDO CAPRA<sup>1</sup>; TIAGO APARARECIDO DO ROSÁRIO<sup>2</sup>; CRISTINA  
MARIA ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardocapra1@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tiagorosario1992@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Objetivando conhecer aspectos sociais, culturais, raciais e de gênero e circunscrever possíveis dificuldades que estudantes encontram após entrar no Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Pelotas, o PET/Educação desenvolve, desde maio de 2018, a pesquisa intitulada Perfil social, cultural, racial e de gênero do estudante PET UFPel. O corpus da investigação é o grupo de 192 estudantes que, em 2018, integram os quinze grupos PET na Instituição, a saber, os Grupos PET Agronomia, Arquitetura, Artes Visuais, Computação, Conexão de Saberes-Diversidade e Tolerância, Conservação e Restauro, Educação Física, Engenharia Hídrica, Física, Grupo Ação e Pesquisa em Educação Popular, Meteorologia, Odontologia, Fronteiras-Saberes e Práticas Populares e, também, o PET Educação. As referências teóricas da pesquisa – de cunho qualitativo – podem ser encontradas em estudos que indicam que, nas últimas décadas, a educação superior brasileira foi marcada por forte expansão quanto ao número de instituições, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes em sintonia com as políticas globais de inclusão social, de acordo com Ristoff (2014). Além disso, conclusões de Pizzinato, Hamann, Tedesco e Jalmusny (2017) indicam que, mesmo no ensino superior, há marcas de racismo, sexismo e xenofobia entre os estudantes e seus pares, o que motiva estudos mais aprofundados. Por sua vez, Lima (2010) considera que as fortes desigualdades que marcam a estrutura social brasileira e que ganham contornos mais rígidos quando se inclui o recorte racial, são elementos importantes para que o debate sobre ações afirmativas se consolide no Brasil. Exequível, uma vez que parte considerável dos dados foram coletados – 93,75% dos informantes já responderam ao instrumento – a pesquisa, que tem como prazo final o ano de 2019, se justifica, ainda, por seu caráter de ineditismo e relevância.

O Programa de Educação Tutorial na UFPel desenvolve ações que podem e devem contribuir para a formação de um cidadão crítico, informado e consciente da realidade social na qual vai atuar após os estudos de graduação. Para isso, o PET tem como um de seus objetivos “estabelecer o impacto e a qualidade das ações do grupo na comunidade acadêmica, na população como um todo e na formação do bolsista” (MOB, 2002, p.19). Participando de eventos e dialogando com outros estudantes integrantes do Programa, questões passaram a nos intrigar, entre elas: há um perfil esperado de estudantes que compõem os grupos PET na UFPel? Se sim, qual seria? Como esses estudantes manifestam suas posições políticas? O que entendem por cultura e profissionalização? Quais suas crenças quando a questões de gênero e políticas de cotas étnicas? Como se relacionam com estudantes que possuem concepções opostas ou até mesmo contrárias? Seria possível averiguar o quanto questões regionais, econômicas, de

gênero, sexuais e sociais impactam os relacionamentos nos grupos? Uma alternativa para responder a esta problemática foi elaborar uma pesquisa com questões que observassem os aspectos mais relevantes e, assim, possibilitasse conhecer, em cada um dos grupos, diferenças e semelhanças entre estudantes. Uma pesquisa desse cunho – qualitativa e fundada em autodeclaração – tem como foco garantir a fidedignidade dos dados recolhidos. Para Rosa (2017) ser fidedigno em pesquisa é “ser capaz de expressar o que se os dados revelam” permitindo que os estudantes bolsistas percebam a íntima ligação entre as suas respostas e o seu cotidiano. Outro elemento importante é o esclarecimento, aos interlocutores, dos objetivos da coleta de dados e da publicização de seus resultados, o que pode ampliar e incentivar a participação de um maior grupo de estudantes, especialmente no espaço destinado a avaliar o instrumento.

## 2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, a metodologia adotada foi integrada por três ações: estudo – criação das condições de pesquisa –, experimento ou realização dos procedimentos de investigação e reflexão, composta por análise, avaliação e divulgação dos dados. Baseia-se nas concepções do Manual de Pesquisa Qualitativa (LINHARES, 2014) que tem como princípio que “o ser humano não é passivo, mas sim interpreta o mundo em que vive continuamente (...) valorizando assim cada um pela sua diferença, não tratando o homem como objeto, mas sim, como humano que é”. A pesquisa de cunho qualitativo, de acordo com Minayo (2011), é aquela em que “num trabalho de campo profícuo, o pesquisador vai construindo um relato composto por depoimentos pessoais e visões subjetivas dos interlocutores, em que as falas de uns se acrescentam às dos outros e se compõem com ou se contrapõem às observações. É muito gratificante quando ele consegue tecer uma história ou uma narrativa coletiva, da qual ressaltam vivências e experiências com suas riquezas e contradições”. Para Silva & Silva (2013), “é crescente a tendência de se interpretar a realidade como uma rede de significações, o que tem conduzido a abordagem qualitativa a trilhar novos caminhos epistemológicos e metodológicos”. Para as autoras, considerar os fenômenos a partir da complexidade na interação de pessoas implica em compreender, como essencial ao pesquisador, o processo de significação entre indivíduos e indivíduos e coisas (instituições, ideias, objetos, situações vivenciadas). A fonte inspiradora para a pesquisa foram os temas propostos pelos Grupos de Discussão e Trabalho durante o SulPET ocorrido em Curitiba, Paraná, em abril de 2018. Nele, os diferentes grupos de estudantes presentes despertaram atenção, como na discussão em Assembléia Geral onde uma estudante do PET Farmácia/UFPR afirmou ser a única negra de seu grupo. Ou, ainda, quando um grupo de estudantes do PET Pedagogia/UNIPAMPA, ao assistir a trabalhos em formato banner, informou buscar ideias para adaptar ao seu grupo, repleto de pessoas menos jovens que a maioria. A investigação pautou-se pelo desejo de conhecer o que pensam todos os estudantes que estão integrados aos grupos PET da UFPEL, no ano de 2018. O grupo de vinte questões e suas múltiplas possibilidades de respostas buscou ser representativo o bastante para oportunizar o traçado de perfis a partir de aspectos sociais, culturais, raciais e de gênero. Importante referir, ainda, que todas as questões presentes no questionário foram de múltipla escolha e nenhum estudante precisou se identificar para respondê-lo e, além das demais possibilidades de respostas, havia, ao final de cada pergunta, as seguintes opções: “Não mensurado nas opções acima” e “Prefiro não declarar”. Os procedimentos para a realização da pesquisa foram: 1)

Elaboração de um questionário indicador de tendências em quatro campos: social, cultural, racial e de Gênero que foi submetido à orientação; 2) Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 3) Submissão à leitura e compreensão das questões a um grupo PET, para observar a necessidade de esclarecimento de uma ou mais questões; 4) Levantamento de informações para delimitação do corpus da pesquisa; 5) Agendamento das reuniões para preenchimento dos questionários; 6) Reuniões com os grupos, entre os dias 08 de junho e 04 de julho de 2018; 7) Organização dos dados; 8) Análise e elaboração das conclusões; 9) Comunicação em eventos. As questões que integraram o questionário foram: 1) Está no PET há quanto tempo?; 2) Qual tua renda familiar?; 3) Como te consideras levando em conta Classes Econômicas?; 4) Como avalia o valor da bolsa PET; 5) Acredita que no PET existam preconceitos de ordem econômica?; 6) Você é advindo de qual região do país?; 7) Acredita que na seleção exista algum tipo de preferência por estudantes de determinada região?; 8) No seu PET existem pessoas de quantas regiões do país?; 9) Como tu se consideras sexualmente?; 10) Acredita que dentro do PET possa expressar tua sexualidade livremente?; 11) Seu Pet desenvolve algum tipo de atividade que problematize gênero ou sexualidade? 12) Como te consideras dentro das opções raciais; 13) Quantos estudantes se declaram negros pardos ou indígenas no teu Pet; 14) No teu Pet existem ações afirmativas raciais?; 15) Qual tua posição quanto Cotas no Pet?; 16) O que pensas sobre literatura?; 17) Praticas literatura com que intencionalidade?; 18) De quais eventos PET você participa?; 19) Acredita que os fatores elencados pela pesquisa impedem sua participação em alguma instância?; 20) Como avalia esta pesquisa?

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposição da pesquisa Perfil social, cultural, racial e de gênero dos estudantes do Programa de Educação Tutorial na UFPel surgiu a partir de uma participação em um evento de cunho regional – o SULPET 2018, ocorrido em Cutiriba/PR. Outro argumento para sua viabilidade foi o ineditismo do tema: em nenhum momento anterior os grupos foram investigados como um único corpus. Entre os primeiros resultados, a composição do corpus: 180 estudantes – e doze voluntários. Assim, totalizou 192 o número de estudantes envolvidos na investigação como possíveis entrevistados. Pude observar que, entre os bolsistas do programa na Universidade Federal de Pelotas, 110 são mulheres (57,29%) e 70 ou 36,45% são homens. Entre os estudantes voluntários, a maioria também constitui-se de mulheres. Outro dos resultados foi a adesão à pesquisa de todos os presentes nas reuniões. Antes de iniciar o processo, todos foram convidados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o uso dos dados da pesquisa para fins científicos.

### **4. CONCLUSÕES**

As primeiras conclusões da pesquisa Perfil social, cultural, racial e de gênero dos estudantes do Programa de Educação Tutorial na UFPel, foram exitosas: ao longo de 28 dias 14 dos 15 grupos foram visitados, totalizando 180 estudantes entrevistados. O último grupo foi visitado em julho, contemplando a dos dados. A aproximação do pesquisador com os estudantes que compõem os grupos foi bastante profícua, alcançando um dos objetivos iniciais da proposta. Como conclusão temporária, percebe-se que a pesquisa foi bem aceita pelos estudantes e tutores. Entre as observações e elogios recebidos destaco: “Espero que traga

resultados de volta, excelente ideia!"; "Escolaridade de pai e mãe também seria uma perspectiva importante..."; "Ela é quantitativa ou qualitativa?"; "Arrasou!". Houve também uma demanda dos tutores para que uma pesquisa similar adaptada aos docentes seja desencadeada. Essa profusão de bons resultados incentivou-nos a publicar análises e dados no Blog <https://peteducacao.blogspot.com/>, além de fazer, em um próximo InterPET (encontro de todos grupos PET da UFPel), uma explanação dos passos conquistados e um agradecimento pela adesão dos estudantes à pesquisa. Em breve, parte dos dados será divulgada, com reflexões teóricas que podem contribuir para entender resultados obtidos. O norte será dado pelo Manual de Pesquisa Qualitativa (LINHARES, 2014), que prevê que a "análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da coleta dos mesmos".

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Livramento e CARIO, Silvio Ferraz. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Revista de Economia e Sociologia Rural. 2013. Vol.51, Nº.4, pp.745-764. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032013000400007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032013000400007&script=sci_abstract&tlng=pt)

LIMA, Márcia. **Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula**. Novos estudos. CEBRAP Nº. 87. São Paulo, Julho de 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002010000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000200005).

LINHARES, Elaine de A. Guerra. **Manual da Pesquisa Qualitativa**. Grupo Ânima Educação Editora, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/leona/Downloads/manual\\_quali.pdf](file:///C:/Users/leona/Downloads/manual_quali.pdf).

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS PET**. Ministério da Educação. Brasil, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. MINAYO, Maria C de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Rio de Janeiro, RJ, Setembro de 2011. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232012000300007&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232012000300007&script=sci_arttext&tlng=en)

PIZZINATO, A.; HAMANN, C.; TEDESCO, P.; JALMUSNY, Y. **Aspectos étnico-raciais e de gênero na inserção universitária de jovens africanas no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n70/1809-449X-rbedu-22-70-00732.pdf>

RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n3/10.pdf>

ROSA, Cristina Maria. **Fidedignidade: uma questão de pesquisa**. Alfabeto à Parte. 08 de Agosto de 2017. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2017/08/fidedignidade-umaquestao-de-pesquisa.html> Acesso em: 29.06.2018. SILVA, Thaysa Danyella Lira da & SILVA, Edcleide Maria Da. **Mas o que é mesmo Corpus? Alguns Apontamentos sobre a Construção de Corpo de Pesquisa nos Estudos em Administração**, Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_EPQ1021.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1021.pdf)